

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal); Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Anónima – 10 €

(mensal); Anónima – 120 € (mensal Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónima – 40 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
2 Seg	18,45	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá
3 Ter	18,45	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Maria Helena Pinto Campos Varajão; Armando Gonçalves Martins; Maria Madalena Martins Balinha de Sá; Florinda Martins
4 Qua	18,45	José de Oliveira e Silva
5 Qui	18,45	Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota
6 Sex	18,45	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Luísa da Silva
7 Sáb	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira; Manuel da Costa Alves Palma e esposa
8 Dom	10,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba: Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal, Adriano Luiz Bessa e família; Maria Júlia da Silva Caldas; Maria Elisabete da Costa Rolo; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 873 – 01/10/2017

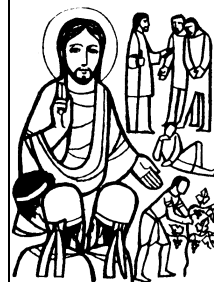
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



26.º Domingo Comum – Ano A



«Não façais nada por rivalidade nem por vanglória; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos» (2.ª Leitura); «Jesus disse-lhes: “Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus”.» (Evangelho)

Na catedral, no bairro ou na fábrica

Memórias e exemplos de D. Manuel Martins

O báculo ou a mitra têm lugar na catedral, no bairro, na fábrica, junto de quem passa fome ou está desempregado. Era a certeza de D. Manuel Martins, tantas vezes repetida e sobretudo vivida. Não como visitante, mas como residente. De facto, o primeiro bispo de Setúbal não passava e andava junto dos pobres, das famílias sem trabalho e da fome que marcou os anos 70 e 80 na Península de Setúbal. Esses eram os seus ambientes para ser bispo, os caminhos para o báculo do pastor e os ambientes para a denúncia pela força da palavra e pelo exemplo, que deram cor ao perfil de um bispo.

O falecimento de D. Manuel Martins não exige apenas homenagens e evocações

do passado. É necessário recordar o seu trabalho nos fundamentos de uma diocese, as suas presenças em todos os contextos dos seus diocesanos e a sua capacidade de cuidar de todos e a todas as horas. Passadas algumas décadas, descobrem-se imediatamente marcas da sua ação e das suas palavras certas em muitas pessoas e instituições, escolhidas para serem o rosto da sua missão de bispo. E percebe-se caminho não andado noutros ambientes, noutras lideranças. Em causa, está a capacidade, ou não, de fazer dos direitos humanos e da dignidade da pessoa uma causa primeira, nunca esquecida. Não como princípios e verdades proclamadas, mas razões cimeiras para o acordar em cada dia, desde a madrugada, a determinar todos os projetos em todos os ambientes, porque todos são sagrados.

A despedida do primeiro bispo de Setúbal foi digna! Mas notaram-se muitas ausências: os que de perto conviveram com D. Manuel Martins, sobretudo os seus diocesanos, nomeadamente os sacerdotes, lá estavam, carregando-o até ao túmulo e mostrando que, neste tempo, é necessário continuar a sua missão na Península de Setúbal. As lideranças da sociedade não se notaram. E tanto teriam a agradecer a um homem que transformou uma região e tanto contribuiu para a construção da democracia!

Ficam as memórias e sobretudo os exemplos.

Obrigado D. Manuel Martins!

Paulo Rocha

26.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ez. 18, 25-28

2.ª Leitura: Fil. 2, 1-11

Evangelho: Mt. 21, 28-32

- “Segue o que sentes” -

Mais que simples ‘spot’ publicitário, esta frase - “segue o que sentes” - caracteriza a sociedade dos nossos dias, marcada por uma predominância tal dos sentimentos que se pode falar em autêntico “império dos sentidos”. Assim: porque ‘não me apetece’, já não faço; porque ‘já não gosto’, já não amo; etc. É a trágica capitulação da dimensão intelectual e volitiva do ser humano aos caprichos da sua natureza corpórea e sensitiva.

A Palavra do Senhor deste domingo se, por um lado, reconhece implicitamente o desalinhamento destas duas dimensões da pessoa humana, afirma, por outro, que é possível e indispensável que a última palavra pertença à vontade.

Lembra-nos ainda que não somos um ser pré-determinado, mas em construção, sendo, por isso, possível, em qualquer altura, haver inversão de rumo: do errado para o certo, mas também do bem para o mal. Portanto, à partida, ninguém está irremediavelmente salvo ou condenado: as contas fazem-se à chegada.

O texto de S. Paulo mostra-nos que não basta ter uma vontade forte, férrea até. A dimensão afetiva faz parte da nossa personalidade e é com ela que podemos lubrificar a nossa relação com os outros. Precisamos de cultivar os nossos afetos e sentimentos, pois também eles podem ser trabalhados e orientados para uma sintonia cada vez mais perfeita com a inteligência e a vontade. Daí o seu apelo: “Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus”.

Por sua vez, à história que Jesus conta no texto do evangelho parece faltar uma terceira alternativa de resposta à ordem do pai - “filho, vai trabalhar para a vinha” - e que, à partida, até seria a mais normal: dizer: “sim, eu vou” e ir mesmo! Aliás é para esta meta que S. Paulo aponta na segunda leitura, ao apresentar-nos Cristo como o modelo a ser imitado: “Ele, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si próprio, assumindo a condição de servo”. Ele, de facto, disse: “sim, eu vou” e foi mesmo, cumprindo integralmente a vontade do Pai.

Só que em nós a harmonia entre a vontade e a sensibilidade é algo que está por realizar e, por isso, nem sempre a inteligência e a vontade assumem o comando das nossas decisões. É por isso que, sendo nós um ser em construção, para Deus não conta tanto o que fomos, mas aquilo que procuramos ser: não estamos irremediavelmente salvos ou condenados à partida, mas as contas serão feitas no fim.

A estranheza revelada em relação a esta maneira do Senhor proceder tem a ver com a nossa preferência por um tipo de determinismo fatalista, que divide o mundo em ‘maus’ e ‘bons’, sem possibilidade de alteração, o que faria com que o destino de cada um estivesse definido à partida, daí resultando uma desresponsabilização e um descompromisso mais cómodos. Aliás, este determinismo fatalista está mais espalhado do que possa parecer - basta reparar nas expressões frequentes: “é o destino”, “já tinha que acontecer”...

De facto, a verdadeira liberdade e a felicidade autêntica não se encontram no “segue o que sentes”, mas no “segue o deves”! E pode ser que, um dia, até cheguemos ao “sente o que deves”. Então, a nossa resposta ao Senhor será não só firme, mas também alegre e entusiasta, como a de Jesus: “Aqui estou, ó Pai, para fazer a tua vontade” ou a de Maria: “faça-se em mim segundo a vossa palavra”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quarta-feira, dia 4, na parte da tarde, a partir das 14 h.

Catequese - Reunião geral de pais e Reunião de pais do 1.º ano: Na próxima quarta-feira, dia 4, às 21,15 h., realiza-se a reunião geral de pais e encarregados de educação, para apresentação do Plano Anual de Catequese para 2017-2018. O pároco e Catequistas fazem um apelo à presença de todos.

No final da reunião geral de pais, reunirão os pais das crianças do 1.º ano com as Catequistas desse ano para preparação da Festa do Acolhimento.

Horário de atendimento alargado: A partir da próxima sexta-feira, dia 6, o pároco fará também atendimento na Secretaria Paroquial às sextas-feiras, das 10 às 11,30 h., mantendo-se as restantes horas durante a semana. O horário de atendimento será, portanto, o seguinte: quartas-feiras, das 16 às 17,30 h. e das 19,15 às 20 h.; sextas-feiras, das 10 às 11,30 h. e das 19,15 às 20 h. Deste modo o pároco disponibilizará o mesmo tempo de atendimento para as duas paróquias, Areosa e Senhor do Socorro, sendo o horário de Areosa às terças e quintas-feiras.

Por exceção, esta semana, na quarta-feira, dia 4, só haverá atendimento às 16 h., porque às 19,15 h. o pároco tem outro compromisso pastoral.

Reunião do CPAE: O pároco reúne com o Conselho Paroquial para

os Assuntos Económicos (CPAE) na próxima sexta-feira, dia 6, às 21,15 h., no Centro de Convívio.

Qualquer paroquiano pode participar no início da reunião, antes da ordem do dia, desde que seja para apresentar ao CPAE assuntos relacionados com a administração dos bens da paróquia.

Reunião para Formação de grupo para a Celebração dos 50 anos da Paróquia: No próximo sábado, dia 7, às 21,30 h., no salão paroquial, o pároco reúne com todos os grupos paroquiais e comunidade em geral, a fim de se formar, com a participação de elementos de todos os grupos paroquiais, um grupo *ad hoc* responsável pela programação e preparação das celebrações dos 50 anos da criação da nossa Paróquia. Participe!

“Montanha d’Afectos”, Associação de apoio social, visita paróquia: No próximo fim de semana, dias 7 e 8, no fim das Eucaristias Dominicais, estarão presentes alguns elementos da Associação de apoio social “Montanha d’Afectos”, divulgando o trabalho da Associação e vendendo Terços e Dezenas em favor da mesma Associação.

Ofertório mensal em favor da igreja nova: Como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 7 e 8, reverte a favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial. Seja generoso(a)!

(Continua na pág. 4)